

## DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE UM CUIDADO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO A PACIENTES SOROPOSITIVOS LGBT+

### CHALLENGES IN PROVIDING HUMANIZED NURSING CARE TO HIV-POSITIVE LGBT+ PATIENTS

### DESAFÍOS EN LA PRESTACIÓN DE UN CUIDADO DE ENFERMERÍA HUMANIZADO A PACIENTES SOROPOSITIVOS LGBT+

Giulia Pacheco Pires<sup>1</sup>

Yuri Lino Araujo<sup>2</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>

Felipe de Castro Felicio<sup>4</sup>

Fernando Salgado<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou analisar os desafios enfrentados na prestação de cuidados de enfermagem humanizados a pacientes soropositivos LGBT+. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, qualitativa, utilizando o método de revisão integrativa da literatura. Resultados e discussão: As análises indicam que a atuação dos profissionais de enfermagem é frequentemente comprometida por lacunas na formação, preconceitos e discriminação nos serviços de saúde, prejudicando o acesso e a saúde mental da população LGBT+ soropositiva. O cuidado humanizado se apresenta como estratégia essencial, promovendo acolhimento, respeito à identidade de gênero e orientação sexual, adesão ao tratamento e melhoria da saúde física e emocional. Políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT+, representam avanços importantes, mas sua efetiva implementação depende da formação contínua, sensibilização dos profissionais e integração de cuidados multidisciplinares. Conclusão: A eficácia do cuidado humanizado depende de uma abordagem integrada, em que o enfermeiro possua competências técnicas e habilidades para promover atendimento ético e inclusivo. A criação de ambientes seguros, inclusivos e de confiança é fundamental para reduzir desigualdades, assegurar adesão ao tratamento e consolidar um modelo de atenção integral, técnico e humanizado à população LGBT+ soropositiva.

713

**Descritores:** Cuidados de enfermagem. Humanização. HIV. Pacientes soropositivos.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

<sup>5</sup> Enfermeiro Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Hemoterapia, hematologista e banco de sangue, Oncologia; Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do meio ambiente;

**ABSTRACT:** This study addresses the challenges faced in providing humanized nursing care to HIV-positive LGBT+ patients, highlighting the importance of inclusive, ethical, and effective care. The LGBT+ population presents specific vulnerabilities in accessing healthcare, often worsened by prejudice, discrimination, and gaps in professional nursing training. The literature shows that many professionals still lack preparation to address issues of gender, sexual orientation, and HIV/AIDS in an integrated way, which compromises care quality and perpetuates stigma. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive study using an integrative literature review. **Results and Discussion:** Three main categories were identified: gaps and potential in professional training, the impact of discrimination on nursing care, and humanized care for HIV-positive LGBT+ patients. Educational gaps involve both technical knowledge and the lack of training to address emotional and psychosocial dimensions. Discrimination in healthcare services creates access barriers, harms patients' mental health, and hinders trust building. Humanized care is essential, promoting respect for gender identity and sexual orientation, treatment adherence, and improvement of physical and emotional health. **Conclusion:** Public policies, such as the National Policy for Comprehensive LGBT+ Health, are important advances, but effective implementation requires ongoing professional training and sensitization. Promoting inclusive environments and multidisciplinary care is key to ensuring equity and reducing disparities, consolidating a care model that is simultaneously technical, ethical, and humanized.

**Keywords:** Nursing care. Humanization. HIV. HIV-positive patients.

**RESUMEN:** Este estudio aborda los desafíos en la prestación de cuidados de enfermería humanizados a pacientes LGBT+ seropositivos, destacando la importancia de una atención inclusiva, ética y eficaz. La población LGBT+ presenta vulnerabilidades específicas en el acceso a la salud, a menudo agravadas por prejuicios, discriminación y vacíos en la formación profesional de enfermería. La literatura revela que muchos profesionales aún carecen de preparación para abordar cuestiones de género, orientación sexual y VIH/SIDA de manera integral, lo que compromete la calidad del cuidado y perpetúa estigmas. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo y cualitativo mediante revisión integrativa de la literatura. **Resultados y Discusión:** Se identificaron tres categorías principales: vacíos y potencialidades en la formación profesional, impacto de la discriminación en la atención de enfermería y cuidados humanizados para pacientes LGBT+ seropositivos. Los vacíos educativos incluyen conocimientos técnicos insuficientes y falta de capacitación en dimensiones emocionales y psicosociales. La discriminación en los servicios de salud genera barreras de acceso, afecta la salud mental y dificulta la confianza. El cuidado humanizado es esencial, promoviendo respeto por la identidad de género y orientación sexual, adherencia al tratamiento y mejora de la salud física y emocional. **Conclusión:** Las políticas públicas, como la Política Nacional de Salud Integral LGBT+, son avances importantes, pero su implementación efectiva requiere formación continua y sensibilización profesional. Promover ambientes inclusivos y cuidados multidisciplinarios es clave para garantizar equidad y reducir desigualdades, consolidando un modelo de atención técnico, ético y humanizado.

**Palabras clave:** Cuidados de enfermería. Humanización. VIH. Pacientes seropositivos.

## INTRODUÇÃO

A maneira como uma pessoa se identifica com os gêneros, seja masculino, feminino ou identidades não binárias, define sua identidade de gênero. Por outro lado, a orientação sexual diz respeito à atração afetiva, emocional e sexual por gêneros iguais, diferentes ou múltiplos.

Para entender a população LGBTQ+, é necessário reconhecer as diversas formas de expressão de gênero (Santos; Silva; Ferreira, 2019).

De acordo com Mauro et al. (2023), no glossário de termos LGBTQ+ elaborado por Toni Reis et al (2018), a sigla LGBTQ+ abrange um grupo diversificado que inclui gays, lésbicas, bissexuais, transexuais/transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binários, entre outras identidades. O termo gay refere-se à orientação sexual masculina, caracterizando homens que sentem atração sexual ou emocional por outros homens. Lésbica, por sua vez, descreve mulheres que se sentem atraídas sexual ou afetivamente por outras mulheres. Já o termo bissexual se aplica a indivíduos que têm atração sexual ou emocional por ambos os gêneros, homens e mulheres.

Vale ressaltar que o direito à saúde foi declarado um direito humano na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e contribuiu para moldar as constituições dos países no pós-guerra (Santos; Silva; Ferreira, 2019).

A sexualidade desempenha um papel essencial na natureza humana, refletindo a forma como cada pessoa expressa e recebe afeto. Esse aspecto não se limita ao ato sexual e está interligado à autoestima do indivíduo. Os problemas relacionados à sexualidade têm origens diversas, incluindo fatores biológicos, culturais e biopsicossociais, e abrangem condições como parafilias, transtornos de identidade de gênero e disfunções sexuais (Silva et al., 2021).

Infecções sexualmente transmissíveis podem atingir qualquer pessoa, incluindo a população LGBTQ+ (gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros e outras identidades). No caso da comunidade LGBTQ+, esses problemas frequentemente vêm acompanhados de vergonha, tabus e o desafio de revelar uma orientação sexual que pode não ser socialmente aceita, gerando o temor de rejeição ou maus-tratos por profissionais. Pesquisas revelam que muitos indivíduos LGBTQ+ evitam consultar especialistas e, quando procuram ajuda, tendem a ocultar sua orientação sexual (Silva et al., 2021).

A comunidade LGBTQ+ abrange uma minoria populacional composta por indivíduos de diferentes idades, etnias, localizações, crenças e condições econômicas. Dados recentes apontam que essas pessoas apresentam piores índices de saúde física e mental quando comparadas a heterossexuais e cisgêneros. Aqueles que habitam áreas rurais enfrentam maiores dificuldades, devido ao isolamento e aos padrões sociais mais conservadores dessas regiões. Na velhice, o preconceito contra a orientação sexual é agravado pelo etarismo, colocando esta parcela da população em uma condição ainda mais vulnerável (Mauro et al., 2023).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como propósito oferecer assistência à saúde através de medidas preventivas, promoção do bem-estar e recuperação de pacientes. Suas atividades são guiadas por princípios que estruturam os serviços de saúde no Brasil. Os três principais pilares do SUS são: universalidade, que assegura que todo cidadão tenha acesso ao sistema de saúde; equidade, que promove atendimento igualitário, levando em consideração as diferenças e necessidades de cada indivíduo sem preconceitos ou privilégios; e integralidade, que garante uma visão ampla da saúde, integrando prevenção, promoção, tratamento e reabilitação em todos os níveis do SUS (Ministério da Saúde, 2009).

A construção de políticas públicas voltadas para grupos específicos, como a comunidade LGBTQ+, populações negras e pessoas com deficiência, é indispensável para reconhecer desigualdades e lidar com violações de direitos humanos nos serviços de saúde. Ações e programas voltados para LGBTQ+ têm como foco combater discriminação e exclusão, além de atender suas demandas em diferentes esferas políticas e sociais. Contudo, a escassez de políticas públicas específicas historicamente reforçou preconceitos e negligências enfrentadas por esse grupo (Barbosa; Berigo; Assis, 2020).

Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na inclusão da comunidade LGBTQ+, garantindo uma abordagem qualificada e um vínculo de confiança. Isso incentiva mais pessoas dessa comunidade a buscarem atendimento preventivo, orientações, promoção de saúde e cuidados humanizados. A abordagem adequada, baseada em uma comunicação ética e atitudes respeitadas, melhora significativamente a prestação de serviços a essa população (Silva; Andrade; Silva, 2022).

Além disso, a enfermagem é uma disciplina que combina ciência e arte ao cuidar das pessoas em todas as fases e contextos de suas vidas, ocupando metade dos cargos na área de saúde no Brasil. Enfermeiros, portanto, são fundamentais para oferecer assistência integral, focada na prevenção de enfermidades, promoção da saúde e redução das desigualdades enfrentadas pelo grupo LGBTQI+ (Silva; Andrade; Silva, 2022).

A luta contra discriminação e exclusão social é essencial para promover a democracia e a laicidade do Estado, além de ampliar a conscientização sobre a saúde pública e os direitos sexuais e reprodutivos como elementos indispensáveis da saúde integral. Para alcançar esses objetivos, é indispensável mobilizar esforços das três esferas governamentais e da sociedade civil organizada, priorizando a redução das desigualdades relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero (Fabricio et al., 2022).

Como a abordagem humanizada no cuidado de enfermagem pode contribuir para superar os desafios enfrentados por pacientes soropositivos LGBT+, promovendo um atendimento mais inclusivo, respeitoso e eficaz, dentro do contexto de suas especificidades?

Diante desse cenário, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre as abordagens dos enfermeiros na atenção à população LGBT+ em relação aos indivíduos soropositivos com foco no cuidado integral e humanizado. Propõe-se explorar o conteúdo acerca da temática para assim enfatizar de forma mais clara um tratamento eficaz e assertivo, capaz de minimizar preconceitos relacionados às ISTs, fortalecer a atuação do enfermeiro como figura central no processo de diagnóstico e tratamento, e destacar sua significativa relevância. Por meio desse enfoque, espera-se contribuir para a melhoria dos serviços de saúde e para a promoção de equidade no atendimento à população LGBT+.

O objetivo geral trata-se de compreender os desafios na prestação de um cuidado de enfermagem humanizado a pacientes soropositivos LGBT+, focando na inclusão, redução de preconceitos e promoção de um atendimento equitativo e integral. Para além, os objetivos específicos são: avaliar a formação e preparação dos profissionais de enfermagem para oferecer cuidados especializados e sensíveis às questões de gênero e orientação sexual; identificar as principais barreiras enfrentadas por pacientes soropositivos LGBT+ no acesso a cuidados de saúde e como isso impacta a qualidade do atendimento de enfermagem; discutir a importância de um atendimento de enfermagem humanizado e as práticas que favorecem a construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente LGBT+.

717

## METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão de literatura com foco qualitativo, justamente por permitir entender melhor como os pacientes percebem sua própria experiência. Além disso, o estudo busca descrever também o ponto de vista dos profissionais de saúde. Para isso, será feita uma busca por publicações que tratem compreender os desafios na prestação de um cuidado de enfermagem humanizado a pacientes soropositivos LGBT+.

Inicialmente, será conduzida uma busca abrangente com o objetivo de reunir e examinar dados previamente publicados. Serão utilizadas fontes primárias, como artigos científicos, dissertações e teses, que apresentem evidências originais sobre a temática.

Complementarmente, serão consideradas fontes secundárias, como livros e manuais do ministério da saúde, que sintetizam e interpretam os achados das pesquisas primárias.

Com o intuito de responder à questão-problema proposta, será realizada uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no Google Acadêmico, visando reunir publicações relevantes que subsidiem a análise teórica do estudo.

A partir das bases de dados citadas, os estudos selecionados passarão por uma leitura detalhada e uma análise crítica para extrair informações relevantes. Em seguida, será feita uma síntese dos dados, buscando identificar padrões, temas recorrentes e possíveis lacunas no conhecimento. Essa análise será organizada de forma sistemática, agrupando os dados em categorias principais que surgirem dos artigos, com base nos descritores: cuidados de enfermagem, humanização, HIV, pacientes soropositivos.

Para a realização da pesquisa, foram definidos critérios de inclusão que contemplam artigos científicos, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, com abordagem pertinente ao tema proposto, redigidos em língua vernácula. Como critérios de exclusão, serão desconsiderados textos com acesso restrito, materiais repetitivos, estudos que não tratem especificamente dos desafios na prestação de um cuidado de enfermagem humanizado a pacientes soropositivos LGBT+.

Além disso, será adotada uma abordagem de análise temática, que consiste na identificação, organização e interpretação de padrões significativos presentes nos dados coletados. Essa técnica permitirá compreender como ocorre a inclusão, redução de preconceitos e promoção de um atendimento equitativo e integral.

A análise será guiada por categorias previamente definidas, mas também estará aberta à emergência de novas categorias durante o processo de leitura e interpretação dos textos, respeitando os princípios da análise qualitativa. Para garantir a confiabilidade da análise, será realizado um processo de triangulação, envolvendo a comparação entre diferentes fontes e perspectivas, bem como a validação das interpretações por meio da revisão cruzada entre pesquisadores.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 72 artigos, excluídos 27 e selecionados 20 artigos.

As categorias para discussão são: (a) Lacunas e Potencialidades na Formação Profissional com foco em pacientes soropositivos; (b) O Impacto da Discriminação no Cuidado de Enfermagem a Pacientes LGBTQ+; (c) Cuidado Humanizado com Pacientes LGBTQ+ Soropositivos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa revisão bibliográfica, foram analisados 19 artigos que atenderam aos critérios de exclusão e inclusão previamente estabelecidos. Identificaram-se vários resultados acerca dos objetivos dessa revisão, destacando a importância da formação profissional, do impacto da discriminação e do cuidado humanizado para pacientes LGBTQ+ soropositivos. Acerca do ano de publicação, foram identificadas quatro publicações no ano de 2020, três publicações em 2019, 2022 e 2023, e duas publicações em 2021.

Sendo cinco artigos provenientes da base de dados BDEF, dez artigos da base Google Acadêmico e quatro da base de dados LILACS. Os resultados evidenciaram como a área da saúde tem se envolvido nessa temática, como demonstrado pelo número significativo de artigos publicados por profissionais da saúde, como enfermeiros, psicólogos, médicos, entre outros. Quanto à característica dos estudos, dez foram do tipo revisão bibliográfica e nove do tipo qualitativo.

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados e a análise das publicações, foram determinadas três categorias: Categoria 1: Lacunas e Potencialidades na Formação Profissional com foco em pacientes soropositivos; Categoria 2: O Impacto da Discriminação no Cuidado de Enfermagem a Pacientes LGBTQ+; Categoria 3: Cuidado Humanizado com Pacientes LGBTQ+ Soropositivos.

### Quadro 1. Apresentação da síntese dos artigos selecionados e utilizados na revisão.

Título	Autor/ Ano	Base de Dados	Objetivo do estudo	Metodologia	Conclusão
Cuidados de enfermagem à população LGBTQ+. <b>Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade.</b>	ABADE, E. A. F., FRANÇA, J. A. N., & SOUZA, E. S. 2022	BDEF	contribuir com uma nova prática de enfermagem, adequada às necessidades em saúde da população LGBTQ+	Capítulo	O cuidado de enfermagem à população LGBTQ+ requer esforços para a proposição de teorias e práticas que resultem em ações concretas e efetivas para a



					redução das iniquidades em saúde, que refletem nas altas taxas de morbimortalidade de dessas pessoas. Este capítulo sinaliza posicionamentos indispensáveis à enfermagem, sobretudo àqueles relacionados ao conhecimento sobre os aspectos geradores e reprodutores das vulnerabilidades que afetam as pessoas LGBT+.
Implementação da política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil.	SILVA, A. D. C. A. D., ALCÂNTAR A, A. M., OLIVEIRA, D. C. D., & SIGNORELLI, M. C. 2020	Google acadêmico	Investigar a implementação da política no âmbito do estado do Paraná, privilegiando as vozes do(a)s atores(atrizes) que trabalham com sua implementação, incluindo gestor(a)s e profissionais do SUS, assim como profissionais da rede intersetorial e representantes dos movimentos sociais LGBT.	Este estudo possui abordagem qualitativa. Optou-se pela pesquisa qualitativa, pois ela permite uma visão mais profunda do cenário pesquisado e possibilita captar movimentos sociais e a percepção dos profissionais de saúde e de gestores do SUS a respeito da implementação da PNSI LGBT no Paraná. Morgan <sup>12</sup> interpreta o grupo focal (GF) como uma técnica de pesquisa qualitativa derivada das entrevistas grupais, que	Esta pesquisa deu vez e voz aos protagonistas que sustentam a implementação da PNSI LGBT no estado do Paraná, desnudando situações vivenciadas pelo segmento LGBT nos serviços de saúde. Em relação ao acesso da população LGBT à atenção integral à saúde, o estudo permitiu o reconhecimento de dificuldades no decorrer da rede de atenção em saúde; falta de informação de trabalhadores; impasses nos encaminhamentos entre atenção



				coleta informações por meio de relações grupais	primária e secundária; obstáculos no acesso aos serviços de saúde na atenção primária; e preconceito dos funcionários em relação aos usuários LGBT.
Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.	SILVA, M. E. A. S.; PINTO, L. C. G.; DA SILVA, Á. C. A.; DOS SANTOS RAUPP, M.; LONDERO, C. A.; PILOTTO, L. M.  2024	Google acadêmico	Apresentar a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), seus objetivos e desafios de implementação como política de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).	Boletim	A Política Nacional de Saúde Integral LGBT, no Brasil, busca promover a equidade da saúde desta população, reconhecendo suas necessidades específicas e implementando ações direcionadas (Brasil, 2013). O reconhecimento de tais necessidades específicas da comunidade LGBTQIAPN+ é essencial para a efetiva implementação da Política. A garantia do cumprimento da Política e suas ações depende não apenas de implementação, mas também da formação permanente dos profissionais de saúde, que precisam estar preparados para acolher questões

					de gênero e sexualidade.
Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: análise de imagem.	NETO, J.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUIRINO, G. D. S.; BUBADUÉ, R. D. M. 2023	LILACS	O objetivo do estudo foi analisar a comunicação da imagem da capa da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.	Trata-se de um estudo qualitativo e de análise de imagem. A análise de imagem compreende a seleção e análise dos textos escritos e imagéticos cujo objetivo é investigar os elementos de significação e, com isso, identificar as particularidades que a compõe, articulando-os ao contexto sociocultural.	O princípio do conhecimento difundido centrou-se na identidade de gênero. Nesse sentido, houve a perpetuação de ideologias hegemônicas e excludentes, sendo necessário o investimento teórico e científico em pesquisas sobre a (des)construção das formações imaginárias vinculadas ao gênero nessa população, bem como a inclusão daqueles que não se identificam com o modelo binário centrado no masculino e feminino
Enfrentamento das pessoas LGBTQIA+ aos serviços de saúde no Brasil.	GRACIO, A. L. R.; SIMÕES, J. D. S. S.; RODRIGUE S, P. G.; CARVALH O, S. R.; DA COSTA, E. C. R.; GRACIO, A. L. R. 2025	Google acadêmico	Identificar os enfrentamentos das pessoas LGBTQIA+ nos serviços de saúde no Brasil.	Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, o qual adotou os seguintes procedimentos para levantamento e análise da bibliografia: Busca, seleção e análise dos textos. Foi realizado um levantamento bibliográfico, por intermédio da Biblioteca Virtual em	Conclui-se com este estudo que cabe aos profissionais de saúde um papel relevante de acolhimento nas redes de atenção em saúde, bem como, o dever de atuar na aplicação integral das políticas públicas, na informação aos usuários da saúde e na construção de novas ações que auxiliem na

				Saúde (BVS), especificamente nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO. Utilizou-se para a busca as seguintes;	eliminação da discriminação e em prodo direito de todas ao acesso humanizado e integral em saúde da população LGBTQIA+
A importância da equipe de saúde na abordagem ao grupo LGBTQI+ dentro da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa.	SILVA, M. B. O., DE ANDRADE, N. M., & SILVA, L. L. S. B.  2022	Google acadêmico	Analisar na literatura a importância da equipe de saúde em uma abordagem integral e qualitativa dentro da estratégia saúde da família ao grupo social LGBTQI+	Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram incluídos 6 artigos das bases SCIELO, MEDLINE, BVS, LILACS, utilizando os descritores: Estratégia Saúde da Família; Discriminação Baseada em Gênero; Preconceito de Gênero; Avaliação em Enfermagem.	Ao analisar as informações obtidas nas bases de dados, percebemos que o grande destaque está sobre as necessidades de uma educação continuada em saúde nas ESF, mostrando a importância que tem a equipe de saúde na abordagem ao grupo LGBTQI+. Tendo em vista, o pensamento conservador do passado e, consequentemente, as dificuldades enfrentadas diariamente, os olhares preconceituosos da sociedade e as discriminações de gênero.
Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem.	SANTOS, J. S. D., SILVA, R. N. D., & FERREIRA, M. D. A.  2019	BDNF	Refletir sobre as abordagens da saúde da população LGBTI+, a Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem no	A reflexão se baseia em uma breve caracterização da população LGBTI+ e sua saúde, uma análise da atuação da enfermeira na	Embora a Política Nacional de Saúde LGBT tenha sete anos, estudos ainda são escassos, sobretudo na Enfermagem.

			cuidado a esta população	Atenção Primária à Saúde (APS) e um debate sobre particularidades do cuidado de enfermagem à população LGBTI+ na APS.	Considerando que a população LGBTI+ está, também, sob a responsabilidade da Enfermagem no âmbito da APS, cabe a esta categoria profissional prestar assistência integral com vistas à minimização das desigualdades sofridas por esta população.
Preconceito, infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual na população LGBT+: um estudo transversal.	SILVA, R. B. T. B., DE OLIVEIRA, A. S. C., SALES, W. B., DE ALBUQUERQUE PONTES, I. E., & DE MORAIS, J. D.  2021	Google acadêmico	Descrever as características sócio demográficas e relativas aos preconceitos enfrentados, o acometimento de infecções sexualmente transmissíveis e o estado da saúde sexual da população LGBT+.	Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos da população LGBT+, através de acesso por um questionário online. No qual, foram critérios para inclusão no estudo: estudo indivíduos que façam parte da população LGBT+, maiores de 18 anos, que tenham vida sexual ativa.	É observado que em relação ao desejo sexual e a excitação sexual, uma grande parcela da amostra relata possuir entre moderado e baixo, o que pode ser explicado pelo preconceito que é vivenciado, que está diretamente ligado com a percepção de si e pode vir a gerar problemas mentais, interligado com a insegurança sobre seu próprio corpo e o modo como “deve-se” sentir.
O Enfermeiro na atenção primária frente as IST's na população LGBT.	FABRÍCIO, J. M., PEDREIRA, J. B. L., DOS SANTOS, M. T. S., RAMOS, T.	Google acadêmico	Discutir o preconceito e a limitação ainda existente por profissionais da saúde na atenção	A busca foi feita com base na relação entre os conteúdos desses temas e a questão norteadora do estudo,	Toda a equipe dos serviços de saúde, em especial o profissional enfermeiro, deve estar

	S., & RODRIGUE Z, G. M. C.  2022		primária frente às IST's com pessoas LGBT e colocar o enfermeiro como instrumento principal do diagnóstico ao tratamento.	realizando um recorte dentro dos seis últimos anos. Após análise ainda mais cautelosa, para identificar e buscar as evidências que dialogam com o objeto desse estudo, obteve-se a amostra final de 12 artigos de um total de 54 achados, resultando em uma revisão integrativa.	sensibilizada quanto aos direitos da população LGBT. As equipes multidisciplinares devem estar sempre envolvidas nas atualizações, protocolos e manuais de saúde voltados ao acolhimento e tratamento da população LGBT.
Saúde para a população LGBT+: uma revisão bibliométrica.	BARBOSA, G. C., BERIGO, M. R., & ASSIS, T. R.  2020	LILACS	propiciar maior visibilidade às pesquisas e responder alguma questão específica sobre a coleta de dados, seleção e análise crítica dos estudos publicados	trata-se de uma revisão bibliométrica acerca das publicações científicas sobre a saúde da população LGBT+	De acordo com nossos resultados, são necessárias mais investigações sobre a saúde da população bissexual e suas demandas, além de pesquisas envolvendo a temática LGBT+ com profissionais de saúde, visto que sua participação é fundamental para a efetivação de políticas públicas de saúde para essa população.
Saúde e vulnerabilidade da população LGBT+: Uma revisão integrativa.	MOURA, L. P., SILVA, K. V., DOS SANTOS, A. T., CAPELLARI, C., & DA SILVA BERG, M.  2023	Google acadêmico	Identificar a existência de vulnerabilidades em saúde da população LGBT+ no contexto dos serviços de saúde.	Revisão integrativa de literatura de artigos publicados entre os anos 2017 e 2022, a partir da busca nos periódicos científicos, realizada por	No contexto dos serviços, foi evidenciado a existência de vulnerabilidades em saúde, assim como identificadas situações que dizem respeito a tabus e

				meio de busca eletrônica nas bases de dados Scielo, PubMed, BDNF e LILACS, fazendo o uso dos descritores selecionados no DeCS/MeSH: “Determinantes Sociais de Saúde”; “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Vulnerabilidade em Saúde”.	preconceitos sociais e familiares, falta de conhecimento sobre IST's e métodos de prevenção, vulnerabilidades de gênero e exclusão social.
Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos.	MISKOLCI, R., SIGNORELLI, M. C., CANAVESE, D., TEIXEIRA, F. D. B., POLIDORO, M., MORETTI-PIRES, R. O., ... & PEREIRA, P. G.  2022	BDNF	Refletir sobre os desafios da saúde de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e outras minorias sexuais e de gênero (LGBTI+) no cenário brasileiro atual.	Baseado no método de triangulação, incluiu análise de políticas, pesquisa qualitativa sobre percepções de atores-chave do Sistema Único de Saúde (SUS) – pessoas usuárias LGBTI+, profissionais e gestores(as) – a partir de dois projetos desenvolvidos no Sudeste e Sul do Brasil, analisados por equipe interdisciplinar de pesquisadores(as).	Os desafios à saúde se articulam com a necessidade de aprofundar reflexões teórico-conceituais envolvendo os direitos humanos daqueles(as) ainda não abarcados e reconhecidos pela saúde, de maneira que a identificação das demandas de saúde LGBTI+ se relacionam e amplificam nossa compreensão sobre essa população.
Condições históricas para a emergência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT no espaço social da saúde	BEZERRA, M. V. D. R., MAGNO, L., PRADO, N. M. D. B. L., & SANTOS, A. M. D.	BDNF	Este artigo busca compreender as condições históricas para a emergência da Política Nacional de	Trata-se de um estudo de caso subsidiado por uma análise política em saúde 28, com abordagem qualitativa.	Neste estudo, os dispositivos e as ações implementados mediante PNSI-LGBT foram disparadores para consecução

no Estado da Bahia, Brasil.	2021		Saúde Integral LGBT (PNSI-LGBT) no espaço social da saúde no Estado da Bahia	Baseia-se essencialmente no estudo das trajetórias dos principais agentes envolvidos com a implementação de determinada política, situando-os em relação às posições ocupadas no espaço social e no campo específico do qual fazem parte.	de uma profusão de iniciativas que culminaram na diversificação, ainda que insuficiente, da oferta de serviços (ambulatório transexualizador), na qualificação da rede (respeito à diversidade de gênero) e na institucionalização de planos, programas e projetos no âmbito da Sesab à luz dos recortes de orientação sexual e identidade de gênero. Ainda assim, fica evidente que a Sesab não assume claramente a responsabilidade sobre uma política estadual LGBT e, nesse sentido, há uma incorporação claudicante e fragmentada da PNSI-LGBT.
A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos.	FERREIRA, B. D. O., & NASCIMENTO, M. 2022	BDENF	Este ensaio procura produzir memórias sobre os percursos da construção de políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no	Artigo, em formato de ensaio	Chama ainda atenção os deslocamentos para a uma gama de necessidades em saúde para além da prevenção e tratamento do HIV, respeitando as singularidades de cada uma das



			Brasil, a partir da noção de política sexual.		identidades e como marco da cidadanização das minorias sexuais e de gênero. Para a implantação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, exige-se principalmente o enfrentamento de distorções estruturais próprias do SUS, que tem como desafio a superação de inúmeras desigualdades em saúde no Brasil. A proposta dessa política deve ser acoplada a uma transformação ampla do modelo de desenvolvimento e de sociedade, em que se possa aliar fortaleci
Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+.	PAIVA, E. F., FREITAS, R. J. M. D., BESSA, M. M., Araújo, J. L. D., Fernandes, S. F., & Góis, P. S.  2023	Google acadêmico	Compreender o conhecimento e a prática de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+.	Estudo qualitativo, realizado com nove enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e submetidos a análise de conteúdo temática.	evidenciou-se um conhecimento deficiente sobre gênero e saúde da população LGBTQIA+. Há um despreparo dos profissionais que assistem esses usuários, o que provoca barreiras de acesso à assistência e aos serviços, devido ao desconhecimento da existência

					da política nacional de saúde integral dessa população. Os enfermeiros se centram em ações pontuais e biológicas. Os achados contribuem para subsidiar o pensar/fazer da enfermagem a respeito das populações vulneráveis, que necessitam de um olhar equânime, integral e humanizado.
Evidências científicas sobre o acesso aos serviços de saúde pela população LGBTQI+: revisão de escopo.	FERREIRA, A. P., NICHELE, C. D. S. T., DE JESUS, J. G., VIANNA, M. B., CARDOSO, G. C. P., SALLES, I. C. D. M., ... & JUNIOR, D. F. C.  2022	Google acadêmico	identificar as evidências científicas na população LGBTQI+, de maneira a dar visibilidade as adversidades relacionadas ao acesso e utilização dos serviços de saúde	Revisão de escopo realizada nas bases: CINAHL, EBSCOhost, EMBASE; Latindex; LILACS, MEDLINE, Science Direct, SciELO, SCOPUS, Web of Science, com período aberto. Foram incluídos artigos originais com texto completo disponíveis online no idioma inglês, espanhol ou português, com o objeto de estudo dados do Brasil. A	O estigma, a discriminação, as normas culturais e sociais que dão preferência à heterossexualidade, cisgenerismo e endosssexismo são algumas das causas que contribuem para essas desigualdades em saúde. Os resultados deste estudo evidenciam lacunas nas competências culturais em relação à saúde, a falta de conscientização e conhecimento das necessidades únicas de saúde da população LGBTQI+, juntamente com atitudes não-

					inclusivas, foram identificadas como possíveis fatores contribuintes entre profissionais e gestores de saúde
O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+.	SILVA, D. M. D., & ALMEIDA, D. H. D. 2024	LILACS	identificar o conhecimento de enfermagem sobre a atenção à saúde da população LGBTQIA+ que utiliza os serviços de saúde oferecidos nesse campo de estudo	Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se debruça sobre a fala de 17 enfermeiras do Hospital Maternidade Theresa Sacchi de Moura/Hospital da Mulher (HM), no município de Barra Mansa, interior do estado do Rio de Janeiro, sobre diversidade sexual e atenção à saúde da população LGBTQIA+.	A partir das entrevistas realizadas, percebe-se que as enfermeiras do HM de Barra Mansa reconheceram, em parte, a população LGBTQIA+ como um público sujeito a seus cuidados. Elas tratam a temática por meio de termos subjetivos, como empatia e respeito, mas desconhecem as políticas públicas voltadas para essa população, assim como as particularidades relacionadas com a assistência à saúde desses grupos.
Vulnerabilidade, Cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids.	AYRES, J. R. 2023	LILACS	discorrer sobre alguns desses desafios e os construtos conceituais que se julgam relevantes como recursos para seu enfrentamento.	Ensaio	É preciso manter claro, contudo, que essa fecundidade generosa e criativa das práticas e seus correspondentes construtos conceituais não

					são imunes a retrocessos e destruições. A história nos mostra que as conquistas emancipatórias não são definitivas e que seus valores estão sempre em disputa. A experiência vivida nos últimos anos no Brasil não poderia dar-nos mais trágico e eloquente testemunho disso.
A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.	SANTOS, S. S. F., DE CARVALH O, B., VILLAS, M., CREMONES I, P., GOMES, N., DA COSTA PERINOTI, S., & CRISTINA, L.  2023	Google acadêmico	Entender qual a principal dificuldade que mulheres encontraram antes de contraírem o HIV, e qual o papel do enfermeiro na prevenção.	Através da utilização de métodos mistos e estratégias de triangulação concomitante, realizada no “Serviço de Atendimento Especializado” HIV/AIDS (SAE) na cidade de São João da Boa Vista.	O caminho para solucionar tal obstáculo deve ser trilhado com a implementação de educação sexual, inicialmente nas escolas, e complementarm ente, nos atendimentos prestados pelo profissional de saúde a adolescentes contaminados ou portadores de IST. Tal abordagem precisa ser feita de forma cautelosa, humanizada e acolhedora, levando em consideração todo cenário econômico e sociocultural dos adolescentes que

					estão iniciando suas atividades sexuais sem conhecimento adequado das possíveis complicações advindas da falta de prevenção. Observa-se que dificuldades no acesso à informação correta é um dos motivos que contribuem para que essa epidemia continue, e se alastre a cada dia.
--	--	--	--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

Categoria 1. Lacunas e potencialidades na formação profissional com foco em pacientes soropositivos

A formação profissional em saúde, especialmente na área de enfermagem, enfrenta um grande desafio no que se refere ao atendimento adequado à população LGBT+ e soropositiva. Estudos indicam que muitas instituições de ensino ainda não abordam de maneira aprofundada as especificidades dessa população, gerando um hiato de conhecimento e preparação dos profissionais para oferecer cuidados adequados. A falta de preparo é um fator que impede o acesso igualitário à saúde e perpetua estigmas e discriminação (Silva et al., 2023; Barbosa et al., 2021).

A vulnerabilidade social e a marginalização dos indivíduos LGBT+ e soropositivos intensificam as dificuldades para o acesso a cuidados de saúde de qualidade. Muitos enfermeiros ainda carecem de uma formação que inclua não apenas os aspectos técnicos do cuidado, mas também a capacitação para lidar com questões sensíveis, como o preconceito e a discriminação

A falta de um preparo adequado para lidar com essas questões é um reflexo da implementação incompleta de políticas como a Política Nacional de Saúde Integral para LGBT+, conforme discutido por Silva et al. (2020). Além disso, a falta de uma abordagem humanizada, somada à resistência de profissionais da saúde em lidar com temas de sexualidade e gênero, resulta em cuidados inadequados e em barreiras no processo de cuidado (Abade et al., 2022; Ayres, 2022).

Em várias regiões, a formação teórica em saúde, muitas vezes, não é complementada por experiências práticas que envolvam o atendimento à população LGBTQ+ e soropositiva. Isso cria uma desconexão entre o que é ensinado e a realidade do atendimento nas unidades de saúde. Para melhorar essa formação, é essencial que as universidades e instituições de saúde integrem vivências práticas, estágios supervisionados e debates sobre os desafios enfrentados por essa população (Moura et al., 2023; Silva, 2023; Santos et al., 2021).

A educação sobre sexualidade e HIV/AIDS ainda é tratada de forma limitada, muitas vezes restrita a aspectos biológicos, e não aborda de maneira mais ampla a construção social de gênero e as questões psicossociais envolvidas. Essa lacuna no ensino é uma das principais causas da resistência dos profissionais em lidar com as questões de saúde de forma inclusiva e respeitosa. A formação deve, portanto, abranger uma visão interdisciplinar, considerando não só o biológico, mas também o cultural, psicológico e social (Barbosa et al., 2021; Abade et al., 2022).

Além das lacunas educacionais, a desinformação sobre a transmissão do HIV e as especificidades dos cuidados com pacientes soropositivos ainda é um obstáculo significativo. Muitas vezes, profissionais de saúde têm conhecimentos desatualizados ou imprecisos sobre as formas de prevenção, tratamento e cuidados com pacientes soropositivos. A atualização constante sobre essas questões é vital para proporcionar uma assistência eficaz e baseada em evidências científicas, respeitando os direitos dessa população (Moura et al., 2023; Santos et al., 2022).

Por outro lado, há um potencial significativo em integrar as políticas de saúde pública que envolvem a população LGBTQ+ e soropositiva nas práticas diárias dos profissionais de saúde. Programas educacionais baseados nas experiências vividas pelas próprias pessoas LGBTQ+ podem proporcionar uma mudança de paradigma na forma como os profissionais abordam essas questões. A inclusão de temas relacionados à sexualidade, gênero e HIV/AIDS nas formações pode promover um atendimento mais empático e inclusivo (Barbosa et al., 2021; Ayres, 2022).

A implementação de políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral para LGBTQ+, é um avanço, mas sua aplicação prática nas formações ainda é muito incipiente. A formação continuada dos profissionais é fundamental para garantir que os conteúdos sobre diversidade sexual e cuidados com a saúde de pessoas soropositivas se tornem parte integrante dos currículos e programas de capacitação. A educação permanente é um fator chave para

reduzir as lacunas no atendimento e garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar as necessidades dessa população vulnerável (Santos, 2020; Moura et al., 2023)

Categoria 2. O impacto da discriminação no cuidado de enfermagem a pacientes LGBT+

A discriminação, seja ela explícita ou implícita, gera barreiras significativas ao acesso à saúde e aumenta as vulnerabilidades enfrentadas por pacientes LGBT+. Estudos revelam que muitas pessoas LGBT+ evitam procurar atendimento devido ao medo de serem estigmatizadas, discriminadas ou maltratadas pelos profissionais de saúde. Esse medo, aliado à falta de compreensão sobre as necessidades de saúde dessa população, faz com que muitos pacientes optem por não buscar ajuda ou atrasem o tratamento, o que pode resultar em complicações mais graves (Santos et al., 2020; Moura et al., 2023; Silva et al., 2024).

A discriminação, seja ela explícita ou implícita, gera barreiras significativas ao acesso à saúde e aumenta as vulnerabilidades enfrentadas por pacientes LGBT+. Estudos revelam que muitas pessoas LGBT+ evitam procurar atendimento devido ao medo de serem estigmatizadas, discriminadas ou maltratadas pelos profissionais de saúde. Esse medo, aliado à falta de compreensão sobre as necessidades de saúde dessa população, faz com que muitos pacientes optem por não buscar ajuda ou atrasem o tratamento, o que pode resultar em complicações mais graves (Santos et al., 2020; Moura et al., 2023).

734

As práticas discriminatórias nas unidades de saúde, principalmente nas áreas de atendimento de enfermagem, muitas vezes estão relacionadas à percepção equivocada de que as condições de saúde de pacientes LGBT+ são menos urgentes ou menos sérias. Isso reflete uma falta de preparo no reconhecimento das necessidades específicas dessa população, que vai além de aspectos físicos e inclui questões emocionais e psicológicas. Quando não tratadas de maneira adequada, essas questões contribuem para o agravamento da saúde e o surgimento de outras complicações (Barbosa et al., 2021; Ayres, 2022).

O impacto da discriminação no cuidado de enfermagem vai além da questão da saúde física, afetando profundamente a saúde mental e emocional dos pacientes LGBT+. O medo de serem discriminados contribui para o aumento de níveis de estresse, ansiedade e depressão, que são comumente observados nessa população. Além disso, a rejeição dentro dos serviços de saúde agrava ainda mais os sentimentos de exclusão e desconfiança, dificultando o processo de recuperação e adesão ao tratamento (Santos, 2021; Abade et al., 2022).

A discriminação nos serviços de saúde pode levar à invisibilidade das necessidades específicas de pacientes LGBT+, incluindo o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. A falta



de preparação dos profissionais de saúde para lidar com questões relacionadas ao HIV/AIDS, às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e aos cuidados preventivos é um reflexo direto da discriminação implícita dentro do sistema de saúde. Profissionais que não se sentem à vontade para abordar essas questões, ou que não possuem o conhecimento necessário, perpetuam um ciclo de negligência e invisibilidade para essa população (Silva et al., 2022; Barbosa et al., 2021).

Outro aspecto fundamental da discriminação no cuidado de enfermagem a pacientes LGBTQ+ é o impacto nas relações de confiança entre paciente e profissional de saúde. A confiança é um elemento essencial para a qualidade do atendimento, e a discriminação mina essa confiança, dificultando o desenvolvimento de um relacionamento terapêutico eficaz. Estudos indicam que a falta de empatia e respeito, aliados ao preconceito, criam um ambiente hostil para os pacientes, tornando o processo de cuidado mais desafiador e comprometendo os resultados do tratamento (Moura et al., 2023; Abade et al., 2022).

Para combater a discriminação no cuidado a pacientes LGBTQ+, é necessário que os profissionais de saúde sejam educados não só sobre os aspectos técnicos do cuidado, mas também sobre a importância do respeito e da compreensão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais. A implementação de programas de capacitação que promovam o entendimento sobre a vivência LGBTQ+ e a sensibilização para as questões de saúde dessa população são medidas essenciais para reduzir as barreiras discriminatórias (Silva et al., 2023; Barbosa et al., 2021).

Em última análise, a discriminação no cuidado de enfermagem a pacientes LGBTQ+ não apenas compromete a qualidade da assistência, mas também reforça as desigualdades no acesso à saúde. A educação continuada, a criação de políticas de saúde mais inclusivas e a promoção de ambientes respeitosos e acolhedores são fundamentais para superar os desafios impostos pela discriminação. Ao abordar essas questões de maneira eficaz, os profissionais de saúde podem desempenhar um papel crucial na redução das disparidades no atendimento e na melhoria do bem-estar da população LGBTQ+ (Ayres, 2023; Santos et al., 2021; Moura et al., 2023).

Categoria 3. Cuidado humanizado com pacientes LGBTQ+ soropositivos.

O cuidado humanizado é fundamental para garantir que pacientes LGBTQ+ soropositivos recebam um atendimento que respeite suas especificidades e que contribua para sua saúde física e emocional. O processo de humanização do cuidado envolve a criação de um ambiente de confiança, onde o paciente se sinta acolhido, compreendido e respeitado em sua identidade de gênero e orientação sexual. Infelizmente, muitos serviços de saúde ainda falham em

proporcionar esse tipo de cuidado, seja por preconceito, falta de capacitação dos profissionais ou pela continuidade de práticas discriminatórias no atendimento (Silva et al., 2022; Santos, 2020).

A humanização no cuidado de enfermagem para pacientes LGBTQ+ soropositivos não pode ser vista apenas como uma abordagem técnica, mas também como um compromisso ético com a dignidade humana. Esse cuidado envolve, entre outras coisas, a escuta ativa das necessidades do paciente, a compreensão das suas vivências e a garantia de que seus direitos sejam respeitados. A criação de um ambiente seguro, onde o paciente possa falar abertamente sobre sua condição, suas preocupações e medos, é essencial para promover a adesão ao tratamento e melhorar os resultados de saúde (Ferreira et al., 2022; Abade et al., 2022; Ayres, 2022).

No contexto do atendimento a pacientes LGBTQ+ soropositivos, a humanização do cuidado também está ligada à promoção da saúde mental, pois muitos desses pacientes enfrentam não só as dificuldades relacionadas ao HIV, mas também o estigma social e a violência psicológica que vem da discriminação. O cuidado humanizado deve, portanto, incluir estratégias para apoiar o paciente em seu bem-estar emocional, oferecendo suporte psicológico e promovendo o combate à depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos que frequentemente surgem em função do estigma (Barbosa et al., 2021; Moura et al., 2023).

736

A humanização do cuidado, especialmente para pacientes LGBTQ+ soropositivos, também implica em um trabalho de sensibilização contínuo da equipe de saúde. Os enfermeiros e demais profissionais precisam ser capacitados para reconhecer suas próprias crenças e atitudes em relação à diversidade sexual e de gênero, para garantir que essas visões pessoais não interfiram na qualidade do atendimento. Programas de capacitação focados em diversidades sexuais e na compreensão das especificidades de pessoas soropositivas são essenciais para a promoção de um atendimento mais acolhedor e ético (Santos, 2020; Silva et al., 2023).

O cuidado humanizado também exige que os profissionais de saúde adotem uma postura de não julgamento e respeito absoluto pela identidade e orientação sexual do paciente. Para pacientes LGBTQ+ soropositivos, muitas vezes a vergonha, o medo de serem estigmatizados ou mal compreendidos pode ser um grande obstáculo para procurar ajuda. O ambiente de cuidado precisa ser, portanto, isento de qualquer tipo de julgamento, oferecendo a cada paciente o direito de ser atendido de forma digna e individualizada, de acordo com suas necessidades e condições específicas (Moura et al., 2023).

A integração de cuidados multidisciplinares também é crucial no processo de cuidado humanizado a pacientes LGBTQ+ soropositivos. O enfermeiro, enquanto peça-chave da equipe de saúde, deve atuar como um facilitador do acesso a outros serviços, como apoio psicológico, atendimento médico especializado e serviços de apoio social. A colaboração entre profissionais da saúde, trabalhando de forma integrada, contribui para a criação de um plano de cuidado que atenda às diversas dimensões da saúde desse paciente (Barbosa et al., 2021).

Além disso, a humanização do cuidado não pode ser apenas um esforço individual de enfermeiros, mas deve ser uma prática institucionalizada. O estabelecimento de políticas públicas que garantam a implementação de cuidados humanizados nas unidades de saúde é essencial para que esses cuidados se tornem padrão e não exceção. As políticas de saúde pública que abordam a população LGBTQ+ e soropositiva precisam ser mais abrangentes, incluindo diretrizes claras para o atendimento humanizado e capacitação contínua dos profissionais de saúde (Santos et al., 2021).

A adoção de práticas que reconheçam as especificidades dessa população e que promovam a inclusão e o acolhimento é fundamental para garantir que os pacientes recebam os cuidados necessários, contribuindo para sua saúde física e emocional. A capacitação constante dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas inclusivas são passos essenciais para garantir que o cuidado humanizado se torne uma realidade em todos os serviços de saúde (Moura et al., 2023).

737

## CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste trabalho revelou importantes lacunas na formação profissional dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, especialmente no que tange ao cuidado de pacientes LGBTQ+ soropositivos. Observamos que, apesar de avanços significativos nas políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQ+, a formação e capacitação dos profissionais de saúde ainda são insuficientes. A falta de um preparo técnico adequado e a escassez de conteúdos abordando a diversidade sexual e as especificidades do HIV/AIDS perpetuam a discriminação e dificultam o acesso desta população aos cuidados de saúde.

O impacto da discriminação no atendimento a pacientes LGBTQ+ é alarmante. Encontramos evidências claras de que a discriminação, seja explícita ou implícita, compromete a qualidade do cuidado, criando barreiras psicológicas e emocionais que afetam diretamente a saúde física e mental dos pacientes. O medo de ser estigmatizado e a falta de um ambiente

seguro dentro das unidades de saúde são fatores determinantes para que muitos evitem procurar atendimento.

Em relação ao cuidado humanizado, os achados deste estudo evidenciam a importância de adotar uma abordagem que vá além da técnica e inclua a empatia, o respeito e a compreensão das necessidades específicas de cada paciente. A humanização do cuidado, especialmente para pacientes LGBTQ+ soropositivos, exige um esforço coletivo para criar ambientes de acolhimento, onde o paciente se sinta seguro para discutir suas questões pessoais e de saúde sem medo de julgamento. Profissionais de saúde bem treinados, aliados a políticas públicas efetivas, são fundamentais para garantir a adesão ao tratamento e promover o bem-estar dessa população.

A implementação de programas de educação permanente, tanto nas universidades quanto nos serviços de saúde, é essencial para superar as lacunas observadas na formação. A promoção de uma prática inclusiva, que respeite a identidade de gênero e a orientação sexual dos pacientes, pode contribuir para a eliminação das barreiras de acesso à saúde enfrentadas pelos LGBTQ+ soropositivos. Além disso, os profissionais de saúde devem ser preparados para reconhecer e combater seus próprios preconceitos, buscando uma abordagem mais humana e respeitosa.

## REFERENCIAS

ABADE, E. A. F., FRANÇA, J. A. N., & SOUZA, E. S. Cuidados de enfermagem à população LGBTQ+. **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade**. Brasília, DF: Editora ABEn, p. 93-106, 2022.

BARBOSA, G. C., BERIGO, M. R., & ASSIS, T. R. Saúde para a população LGBTQ+: uma revisão bibliométrica. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 47, p. 149-164, 2020.

FABRÍCIO, J. M., PEDREIRA, J. B. L., DOS SANTOS, M. T. S., RAMOS, T. S., & RODRIGUEZ, G. M. C. O Enfermeiro na atenção primária frente as IST's na população LGBTQ. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e55111032276-e55111032276, 2022.

MOURA, L. P., SILVA, K. V., DOS SANTOS, A. T., CAPELLARI, C., & DA SILVA BERG, M. Saúde e vulnerabilidade da população LGBTQ+: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e21512538966-e21512538966, 2023.

SILVA, R. B. T. B., DE OLIVEIRA, A. S. C., SALES, W. B., DE ALBUQUERQUE PONTES, I. E., & DE MORAIS, J. D. Preconceito, infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual na população LGBTQ+: um estudo transversal. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 99-111, 2021.

SANTOS, J. S. D., SILVA, R. N. D., & FERREIRA, M. D. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20190162, 2019.

SILVA, M. B. O., DE ANDRADE, N. M., & SILVA, L. L. S. B. A importância da equipe de saúde na abordagem ao grupo LGBTQI+ dentro da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **RAF-REVISTA ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVO**, v. 3, n. 1, p. 69-82, 2022.

GRACIO, A. L. R.; SIMÕES, J. D. S. S.; RODRIGUES, P. G.; CARVALHO, S. R.; DA COSTA, E. C. R.; GRACIO, A. L. R. Enfrentamento das pessoas LGBTQIA+ aos serviços de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 3, p. 135-147-135-147, 2025.

NETO, J.; OLIVEIRA, J. D. D.; QUIRINO, G. D. S.; BUBADUÉ, R. D. M. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: análise de imagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1809-1818, 2023.

SILVA, M. E. A. S.; PINTO, L. C. G.; DA SILVA, Á. C. A.; DOS SANTOS RAUPP, M.; LONDERO, C. A.; PILOTTO, L. M. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 8, n. 2, p. e142493-e142493, 2024.

SILVA, A. D. C. A. D., ALCÂNTARA, A. M., OLIVEIRA, D. C. D., & SIGNORELLI, M. C. Implementação da política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190568, 2020.

739

MISKOLCI, R., SIGNORELLI, M. C., CANAVESE, D., TEIXEIRA, F. D. B., POLIDORO, M., MORETTI-PIRES, R. O., ... & PEREIRA, P. P. G. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, p. 3815-3824, 2022.

BEZERRA, M. V. D. R., MAGNO, L., PRADO, N. M. D. B. L., & SANTOS, A. M. D. Condições históricas para a emergência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT no espaço social da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. e00221420, 2021.

FERREIRA, B. D. O., & NASCIMENTO, M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3825-3834, 2022.

PAIVA, E. F., FREITAS, R. J. M. D., BESSA, M. M., Araújo, J. L. D., Fernandes, S. F., & Góis, P. S. Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+. **Rev Rene (Online)**, p. e83152-e83152, 2023.

FERREIRA, A. P., NICHELE, C. D. S. T., DE JESUS, J. G., VIANNA, M. B., CARDOSO, G. C. P., SALLES, I. C. D. M., ... & JUNIOR, D. F. C. Evidências científicas sobre o acesso

aos serviços de saúde pela população LGBTQI+: revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. II, n. 10, p. e229111032519-e229111032519, 2022.

SILVA, D. M. D., & ALMEIDA, D. H. D. O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+. **Saúde em Debate**, v. 47, p. e9071, 2024.

AYRES, J. R. Vulnerabilidade, Cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 196-206, 2023.

SANTOS, S. S. F., DE CARVALHO, B., VILLAS, M., CREMONESI, P., GOMES, N., DA COSTA PERINOTI, S., & CRISTINA, L. A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, 2023.